

<http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017006860015>

EFEITO DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS E DE VULNERABILIDADE NO PADRÃO DE USO DE ÁLCOOL EM MULHERES UNIVERSITÁRIAS

Luz Patrícia Diaz Heredia¹, Erika Gisseth Leon Ramirez², Caroline Figueira Pereira³, Divane de Vargas⁴

¹ Doutora em Enfermagem. Professora, *Facultad de Enfermeria, Universidad Nacional de Colombia*. Bogotá, Colômbia. E-mail: lpdiazh@unal.edu.co

² Mestre em Ciências pela Escola de Enfermagem Universidade de São Paulo (USP). São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: egleonr@usp.br

³ Doutoranda do Programa de pós-graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: caroline.figueira.pereira@usp.br

⁴ Doutor em Enfermagem Psiquiátrica. Professor da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, São Paulo, Brasil. E-mail: vargas@usp.br

RESUMO

Objetivo: determinar o efeito das variáveis sociodemográficas e de vulnerabilidade no uso de bebidas alcoólicas em mulheres universitárias.

Método: estudo transversal, composto por uma amostra de 301 mulheres universitárias. Os dados sociodemográficos e de vulnerabilidade ao consumo foram obtidos pelos formulários eletrônicos CAGE, AUDIT-C, questionário sociodemográfico e de vulnerabilidade ao uso de álcool. Para análise dos dados foram usados o teste qui-quadrado e a regressão logística.

Resultados: 80,4% das mulheres apresentaram uso moderado e 19,6 %, uso nocivo de álcool. As variáveis que mostraram ter efeito sobre o padrão de uso foram: idade de início do consumo, nível socioeconômico, tipo de bebida e redes sociais.

Conclusão: os fatores de vulnerabilidade, preferência por bebidas alcoólicas destiladas, ter redes sociais que promovem o consumo, ter iniciado o uso entre 14 e 16 anos de idade são características que podem favorecer o consumo nocivo de álcool.

DESCRIPTORIOS: Mulheres. Consumo de bebidas alcoólicas. Vulnerabilidade. Adulto jovem. Estudante.

EFFECT OF SOCIODEMOGRAPHIC VARIABLES AND VULNERABILITY IN ALCOHOL USE IN UNIVERSITY WOMEN

ABSTRACT

Objective: to determine the effect of sociodemographic and vulnerability variables on the alcohol use of university women.

Methods: it is an exploratory study composed for 301 college women. Sociodemographic and vulnerability data were obtained through electronic questionnaire (CAGE, AUDIT-C, sociodemographic and vulnerability to alcohol questionnaire). The data analyze, were used the chi-square test and logistic regression.

Results: this results showed that 80.4% of women showed moderate use and 19.6% showed harmful use of alcohol. The variables that showed effect in use pattern were: age of first use, socioeconomic level, kind of drink, and social network.

Conclusions: we can conclude that the vulnerability factors, destiled alcohol drinks, social networks that promote beverage consumer, and onset the use between 14 and 16 years are characteristics that can promote the nocive consumption.

DESCRIPTORS: Women. Alcohol drinking. Vulnerability. Young adult. Student.

EFEECTO DE LAS VARIABLES SOCIODEMOGRÁFICAS Y DE VULNERABILIDAD EN EL PATRÓN DE USO DE ALCOHOL EN MUJERES UNIVERSITARIAS

RESUMEN

Objetivo: determinar el efecto de las variables sociodemográficas y de vulnerabilidad en el uso de bebidas alcohólicas en mujeres universitarias.

Métodos: investigación transversal, compuesto por una muestra de 301 mujeres universitarias. Los datos sociodemográficos y de vulnerabilidad al consumo fueron obtenidos por los formularios electrónicos (CAGE, AUDIT-C), cuestionario sociodemográfico y de vulnerabilidad al uso del alcohol. Para análisis de los datos fueron usados el teste Chi Cuadrado y la Regresión logística.

Resultados: 80,4% de las mujeres presentaron el uso moderado y 19,6%, uso nocivo de alcohol. Las variables que mostraron tener efecto sobre el patrón de uso fueron: edad de inicio del consumo, nivel socioeconómico, tipo de bebida y redes sociales.

Conclusión: los factores de vulnerabilidad, preferencia por bebidas alcohólicas destiladas, tener redes sociales que promuevan el consumo, haber iniciado el uso entre 14 y 16 años de edad son características que pueden favorecer el consumo nocivo de alcohol.

DESCRIPTORES: Mujeres. Consumo de bebidas alcohólicas. Vulnerabilidad. Adulto joven. Estudiante.

INTRODUÇÃO

O consumo excessivo de álcool é um padrão recorrente entre universitários,^{1,2} que pode acarretar inúmeros prejuízos, dentre eles, a queda no desempenho acadêmico; prejuízo no desenvolvimento de habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais; danos ao patrimônio público e exposição a comportamentos de risco. Além disso, pode levar ao desenvolvimento de doenças crônicas³ e comorbidades psiquiátricas associadas. Quanto ao consumo de álcool por jovens, o Observatório de Drogas da Colômbia⁴ apontou que 40%, entre 11 e 18 anos, haviam consumido bebida alcoólica no último mês, com prevalências similares entre homens (40,1%) e mulheres (39,5%).

Estudos indicaram⁵⁻⁶ que o ingresso na universidade e as transformações próprias da adolescência, por vezes, tornam-se uma fase crítica de maior vulnerabilidade para o início e manutenção do uso de álcool e outras drogas. Por meio desta constatação, pesquisa⁷ que avaliou as atitudes e comportamentos ligados ao uso de álcool e outras drogas em universidades vem sendo desenvolvida, para fornecer informações sobre o comportamento desse grupo de indivíduos. Esta compreensão aponta que os comportamentos de risco tendem a se agrupar em jovens com características específicas, dentre eles, condutas e estilos de vida que interferem de modo prejudicial em sua saúde, o que pode estar relacionado à baixa escolaridade parental predominante em jovens do sexo feminino.⁷

Quanto ao sexo, o uso de álcool em mulheres jovens vem crescendo,⁸⁻⁹ pois com o aumento da participação social e a inserção da mulher no campo de trabalho, alteram-se as dinâmicas sociais preestabelecidas,¹⁰ o que acarreta aumento do estresse e procura por alívio momentâneo. Aliado

a isso, existem questões biológicas, relacionadas à metabolização do álcool e de outras substâncias psicoativas, que ocorrem mais lentamente nas mulheres, tornando-as mais susceptíveis aos prejuízos associados a seu consumo, mesmo ingerindo níveis mais baixos de álcool.¹¹

No que se refere ao padrão de uso, estudos¹² indicam relação entre alguns fatores socioculturais, identificando que a mulher jovem tem maior facilidade que os homens para obter bebidas alcoólicas gratuitamente, o que pode favorecer o beber em *binge*, isto é, beber mais que quatro doses em uma mesma ocasião, aumentando os prejuízos à saúde nessa população.¹³

Há poucos estudos sobre o uso de álcool em universitários, utilizando instrumentos de rastreamento validados pela Organização Mundial de Saúde (OMS), especialmente, discriminando o uso de álcool entre homens e mulheres, o que torna um tópico de interesse a ser pesquisado, visto que o aprofundamento dessas diferenças pode servir de subsídio para a elaboração de políticas e estratégias de intervenção baseadas nas necessidades específicas que precisam ser atingidas.¹⁴ Dessa forma, este estudo tem como objetivo determinar o efeito das variáveis sociodemográficas e de vulnerabilidade no uso de bebidas alcoólicas em mulheres universitárias.

MÉTODO

Estudo secundário do tipo transversal, com abordagem quantitativa, aprovado pelo Comitê de Ética da Facultad de Enfermería da Universidad Nacional de Colômbia Bogotá (UGI-133-2010). A amostra do estudo primário compôs-se de estudantes universitários convidados a participar via e-mail por meio de um texto explicativo sobre a pesquisa

em curso, e um link para acessar aos formulários, caso aceitassem fazer parte da pesquisa. Foram enviados 9.315 e-mails durante o ano de 2011, dos quais 1.211 (13%) foram respondidos. Destes, só 1.010 preencheram completamente os questionários. Para o presente estudo, foram selecionadas as participantes de sexo feminino que obtiveram um escore igual ou maior que 2 no teste CAGE e maior que 3 no teste AUDIT-C (uso nocivo); ou um escore menor que 2 no CAGE e menor que 3 no AUDIT-C (uso moderado), resultando no total de 301 mulheres.

A coleta de dados foi realizada pelo envio de instrumentos com os dados sociodemográficos e de vulnerabilidade,¹⁵ composto por fatores que consideram o contexto no qual acontece o consumo (idade de início do uso; acessibilidade ao álcool em casa e na universidade; tipo de bebida; e lugar de uso), e fatores mediadores pessoais (idade, etnia, escolaridade, nível socioeconômico, emprego, procedência e religião).

Para avaliação do padrão de uso do álcool, o teste *Cutting down, Annoyance by Criticism, Guilty feeling and Eye openers* (CAGE), foi usado em sua versão em espanhol, adaptada e validada com um alfa de Cronbach de 0,75.¹⁶ Trata-se de um questionário de quatro itens dicotômicos, no qual SIM equivale a 1 e NÃO, a 0. O presente estudo considerou que os indivíduos que apresentassem escore entre zero e um (0-1) enquadravam-se no grupo de uso moderado, e os com escore dois (2) ou mais no grupo de uso nocivo.¹⁶ O instrumento *The Alcohol Use Disorders Identification Test Consumption* (AUDIT-C) foi adaptado para uso em língua espanhola pela OMS.¹⁷ O teste ajuda a identificar os indivíduos que apresentam alguma alteração no uso de bebidas alcoólicas, incluindo abuso e dependência; é composto por três perguntas que permitem classificar os usuários em uso moderado (mulheres, escore menor ou igual que 3) e uso nocivo de álcool (mulheres escore maior que 3).¹⁷

Para a análise dos dados, foi usado o software estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial. Para a detecção da associação entre as variáveis sociodemográficas e de vulnerabilidade ao consumo, com o resultado dos escores obtidos com base nos instrumentos CAGE e AUDIT-C, utilizou-se o teste qui-quadrado não paramétrico. Uma vez estabelecidas as variáveis com diferenças estatisticamente significativas entre os grupos, as mesmas foram analisadas por regressão logística com o intuito de verificar a direção da relação entre o padrão de uso e as variáveis associadas.

RESULTADOS

Conforme a classificação apoiada nos escores do AUDIT-C e do CAGE, 80,4% das mulheres apresentaram uso moderado e 19,6 %, uso nocivo. As variáveis sociodemográficas não se mostraram estatisticamente significativas quando comparadas ao padrão de uso (Tabela 1).

Tabela 1 - Relação entre as variáveis sociodemográficas e proporção de mulheres universitárias segundo padrão de uso. Universidad Nacional de Colombia, 2011

Variável	Uso moderado	Uso nocivo	Valor X [†]
Nível socioeconômico*			
1-Baixo baixo	91,7%	8,3%	
2-Baixo	75,8%	24,2%	
3-Medio baixo	83,0%	17,0%	0,2
4-Medio	80,3%	19,7%	
5-Medio alto	75,0%	25,0%	
6-Alto	33,3%	66,7%	
Grupo etário			
18-19	81,6%	18,4%	
20-21	80,6%	19,4%	0,7
22-23	76,4%	23,6%	
24-25	85,7%	14,3%	
Semestre			
1 - 3	77,0%	23,0%	
4 - 6	82,1%	17,9%	0,6
7 - 10	81,1%	18,9%	
Estado civil			
Casado	90,0%	10,0%	
Solteiro	80,1%	19,9%	0,8
Separado	80,0%	20,0%	
Naturalidade			
Região Amazônica	100,0%	0,0%	
Região Pacífica	83,3%	16,7%	
Região Orinoquia	100,0%	0,0%	0,1
Região Andina	80,3%	19,7%	
Região Caribe	100,0%	0,0%	
Estrangeiro	40,0%	60,0%	

* Classificação dos imóveis residenciais de um Município, realizada em atenção ao regime dos serviços públicos domiciliares na Colômbia (Lei 142 de 1994); †teste qui-quadrado.

Com relação à caracterização da amostra, observou-se que o maior número de mulheres com uso moderado encontrava-se no nível socioeconômico três (83%) e quatro (80,3%), o que corresponde a um nível com poder de aquisição médio; dentre as jovens de nível seis (alta renda), encontrou-se um percentual elevado de consumidoras com uso nocivo (66,7%).

O semestre no qual o aluno encontra-se na faculdade, não apresentou significância estatística, no entanto, quando comparado ao padrão de uso, observou-se que a medida que aumenta a quantidade de semestres cursados, o percentual de usuários nocivos também aumenta.

As participantes, majoritariamente, eram da região andina da Colômbia, e 80,3% encontravam-se em uso moderado e 19,7% em uso nocivo. Em relação a estrangeiros, observou-se que 60% faziam uso nocivo.

As variáveis de vulnerabilidade que mostraram ter influência entre os grupos de consumo nocivo e consumo moderado, encontram-se descritas na tabela 2. As mulheres apresentaram uma média de idade de início de 13 anos; na faixa etária, entre 14 e 16 anos houve um aumento quanto ao uso de bebidas alcoólicas, considerado como nocivo. Em relação ao tipo de bebida, apontaram que a maior porcentagem das mulheres que faziam uso nocivo, tinha preferência por bebidas destiladas. Além disso, no que diz respeito à influência dos pares ou redes sociais no uso, 23,7 % das mulheres que faziam uso nocivo relataram ter amigas que exigiam o uso de álcool e cigarro durante os momentos de lazer.

Tabela 2 - Relação entre as variáveis de vulnerabilidade de consumo e proporção de mulheres conforme padrão de uso. Universidad Nacional de Colombia, 2011

Variável	Uso moderado	Uso nocivo	Valor χ^2 *
Idade de início			
12	100,0%	0,0%	
13	92,9%	7,1%	
14	80,0%	20,0%	
15	76,2%	23,8%	0,03
16	71,2%	28,8%	
17	84,1%	15,9%	
18	83,0%	17,0%	
Mais de 18	78,3%	21,7%	
Disponibilidade na universidade			
Muito difícil	78,3%	21,7%	
Fácil	80,5%	19,5%	0,09
Muito fácil	80,7%	19,3%	
Disponibilidade em casa			
Muito difícil	84,9%	15,1%	
Fácil	83,1%	16,9%	0,075
Muito fácil	72,0%	28,0%	
Influência dos pares			
Sim	76,3%	23,7%	
Não	89,4%	10,6%	0,008

Variável	Uso moderado	Uso nocivo	Valor χ^2 *
Tipo de bebida			
Cerveja	83,0%	17,0%	
Aguardente	68,4%	31,6%	
Rum	66,7%	33,3%	0,002
Vinho	91,4%	8,6%	
Vodka	50,0%	50,0%	
Whisky	40,0%	60,0%	

* Teste qui-quadrado. Nível de significância $p \leq 0,05$.

A disponibilidade e o acesso ao álcool não se mostraram significativos estatisticamente, considerou-se importante salientar que 84,9 % das mulheres com uso moderado e 15,1% com consumo nocivo, classificaram como muito fácil o acesso às bebidas alcoólicas em sua residência. Somado a isso, 82,7% e 17,3% de cada um dos grupos ressaltou como muito fácil o acesso às bebidas dentro do campus universitário. De igual forma, quando indagadas sobre o tratamento, 19,3% das mulheres que faziam uso nocivo responderam não ter procurado nem recebido tratamento para transtornos decorrentes do uso de bebidas alcoólicas.

As variáveis citadas anteriormente foram submetidas à análise por meio da regressão logística, acrescentando variáveis de interesse, dentre elas, o nível socioeconômico, cujos resultados confirmaram a existência de uma correlação positiva entre eles com os padrões de uso (moderado e nocivo), como é ilustrado na tabela 3. Salientando que o uso de álcool com amigos que exigem o uso da substância durante os encontros é duas vezes maior no grupo de mulheres de uso nocivo quando comparadas com as do uso moderado, por sua vez, as mulheres com uma renda econômica alta também apresentaram uma razão de chance 11 vezes maiores para o grupo de uso nocivo.

Tabela 3 - Regressão logística de variáveis de vulnerabilidade, conforme padrão de uso de mulheres universitárias. Universidad Nacional de Colombia, 2011

Variáveis	P-valor	Odds Ratio*
Idade de início	0,047	1,080
Influência amigos	0,032	2,370
Tipo bebida		
Aguardente	0,048	2,328
Vodka	0,017	4,485
Nível socioeconômico		
5	0,040	3,375
6	0,015	11,557

* Razão de chance - Regressão logística. Nível de significância $p \leq 0,05$.

DISCUSSÃO

O uso de álcool identificado nas mulheres universitárias deste estudo mostrou-se superior ao indicado no Estudo Nacional de Consumo de Substâncias Psicoativas realizado na Colômbia em 2013,¹⁸ que se torna preocupante, visto que os padrões de uso frequente e leve em mulheres podem ser considerados de maior risco, em razão da condição corporal diferente quando comparadas aos homens, já que os níveis de lipídeos no corpo facilitam a intoxicação,¹⁹ colocando-as em situações de vulnerabilidade, como práticas sexuais desprotegidas, violência e suicídio.²⁰

O grupo de mulheres com uso nocivo, estava sobretudo no último ano de faculdade, o que se encontra em concordância com os dados apontados pela OMS²¹ que dizem respeito ao uso nocivo de álcool, que se incrementa à medida que aumenta o nível educativo e em estudantes mais jovens.²² Este achado indica que a Universidade, como lugar de socialização e de encontro de pares, vem se tornando um fator ambiental que mediatiza o consumo de álcool.²³

Em relação à procedência dos estudantes, identificou-se que a grande maioria das mulheres eram da região central do País (região Andina), onde são encontrados os departamentos de Boyacá e Cundinamarca, caracterizados por ter altas taxas de uso de álcool, conforme o estudo de consumo de 2013 tais departamentos situam-se acima da média nacional de consumo de álcool.²⁴

O estado civil em relação ao uso abusivo de álcool apontou que as mulheres separadas apresentaram uma porcentagem maior, tal resultado torna-se similar àquele referido em um estudo desenvolvido no México com mulheres em idade adulta jovem, no qual se aponta que o estresse psicológico que acompanha o processo de separação exerce influência no padrão de uso de álcool.²⁴

Embora o nível socioeconômico não tenha apresentado diferenças estatísticas entre os grupos, considerou-se uma categoria importante dentro das variáveis sociodemográficas, por ter indicado que 66,7% das mulheres com nível socioeconômico alto apresentaram uso nocivo do álcool, resultado que vem sendo descrito na literatura,²⁵ como um fator presente, e em alguns casos, determinante para o estabelecimento da ingestão de álcool, pois estabelece uma relação entre recurso econômico e aquisição das bebidas alcoólicas. Ao analisar essa relação, deve-se considerar o papel que a mídia exerce nesse hábito, pois a todo o momento as propagandas, filmes e le-

tras de música, entre outros meios de comunicação, induzem o consumo de álcool entre os adolescentes, associando a seu consumo sensações de prazer, liberdade, sociabilidade e status social.

Quanto às variáveis de vulnerabilidade ao consumo, a idade de início vem se apresentando, como uma variável relacionada ao consumo de álcool²⁴⁻²⁶ e como preditora de condutas dependentes ao consumo de álcool na idade adulta jovem. Em relação ao grupo de consumidoras moderadas, encontrou-se que a idade mais frequente do início do consumo foi aos 13 anos, este resultado é um pouco superior, mas corrobora com os referidos em outros estudos.²⁷ Na Colômbia, embora o uso de bebidas alcoólicas seja proibido para menores de 18 anos,²⁸ ainda existem adolescentes que conseguem ter acesso sem maiores problemas, o que demonstra que há necessidade de maior fiscalização na comercialização do produto, pois, observou-se, quanto menor a idade de início, maior será o percentual de consumo.

O aumento da disponibilidade e acesso ao álcool dentro da universidade vem sendo considerado um risco para o consumo,²⁹ pois a substância é consumida em maior quantidade e com maior facilidade. Estudo epidemiológico³⁰ mostrou que estudantes são mais propensos a apresentar problemas relacionados com o álcool quando comparados a não estudantes, e têm duas vezes mais propensão em desenvolver desordem relacionadas a álcool e outras drogas do que o resto da população americana. A acessibilidade é um conceito complexo, de natureza subjetiva, que depende em parte dos recursos econômicos que os jovens dispõem. No presente estudo, as jovens consumidoras encontravam-se entre os níveis socioeconômicos médio e alto, constatando influência do nível socioeconômico no padrão de uso, similar a encontrada em outros estudos.²⁵

No que diz respeito ao tipo de bebida usada pelas mulheres, identificou-se que cerveja e aguardente são bebidas de uso cotidiano em razão do baixo custo e facilidade de acesso.³¹ As mulheres com uso abusivo utilizaram outro tipo de bebida como whisky e vodka, o que pode estar relacionado com um poder aquisitivo maior. Tal relação indica que as jovens com uma renda econômica mais alta apresentam acesso facilitado a bebidas destiladas importadas.

A experiência universitária envolve mudanças bruscas no estilo de vida dos jovens, sendo caracterizada como o momento em que agem sem a supervisão dos pais, constroem amizades novas, participam de festas universitárias com grande oferta de bebida, o que os torna, muitas vezes, mais vul-

neráveis à ingestão de substâncias psicoativas. De acordo com o presente estudo, essa vulnerabilidade pode ser vista em maior frequência à medida que aumenta a quantidade de semestres cursados, pois o percentual de usuários nocivos também aumenta, o que pode ser explicado pela nova fase que o jovem está enfrentando, sendo marcada pela incerteza do futuro e possível início da trajetória profissional, o que gera uma alta carga de estresse.

O padrão do uso de álcool das mulheres deste estudo apontou ser influenciado de modo importante pelo entorno social e, em particular, pelos pares essa influência foi constatada por outras pesquisas desenvolvidas na América Latina,³²⁻³⁴ pois, indicam que, em essência, o uso de álcool é um comportamento determinado socialmente nessa região do mundo; no entanto, esse comportamento pode ser influenciado pela pressão social e a motivação extrínseca dos pares na busca de aceitação entre o grupo.

Visto que existem poucos estudos que abordem o uso de álcool, sobretudo em mulheres, o presente estudo identifica os fatores sociodemográficos e de vulnerabilidade que influenciam o consumo de bebidas alcoólicas nessa população, pois, a partir do reconhecimento dos fatores que contribuem para aumentar o nível do uso do álcool nas mulheres jovens, podem-se estabelecer políticas públicas de saúde e educação que interfiram na redução desse fenômeno.

No entanto, apesar de se tratar de um estudo que traz implicações à pesquisa e à prática em saúde, algumas limitações são apresentadas, dentre elas, ser um estudo secundário utilizando um banco de dados com variáveis predefinidas, o que impossibilitou a inclusão de novas variáveis que poderiam ser importantes para complementar a compreensão do fenômeno pesquisado.

CONCLUSÃO

Pôde-se concluir que os fatores sociodemográficos não apresentaram influência entre os grupos de uso nocivo e moderado, porém, quando analisado o fator socioeconômico isoladamente, observou-se que o fato de ter renda econômica alta aumenta a chance de desenvolver o consumo nocivo de álcool. Em relação às variáveis de vulnerabilidade, ter preferência por bebidas alcoólicas destiladas, ter redes sociais que promovam o consumo, e ter iniciado o uso entre 14 e 16 anos de idade são características que podem favorecer o consumo nocivo de álcool. Frente a esses achados, este estudo serve como referência para subsidiar outras pesquisas que possam aprofundar as questões associadas ao consumo de

bebidas alcoólicas na população feminina, além do desenvolvimento de estratégias de atenção específica voltadas a essa população.

REFERÊNCIAS

1. Hultgren BA, Cleveland MJ, Turrisi R, Mallett KA. How estimation of drinking influences alcohol-related consequences across the first year of college. *Alcohol Clin Exp Res* [Internet]. 2014 Apr [cited 2015 Jan 20]; 38(4):1160-6. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3984364/pdf/nihms550317.pdf>
2. Johnston LD, O'Malley PM, Bachman JG, Schulenberg JE. Monitoring the future national survey results on drug use, 1975-2011. Volume 1. Secondary school Students. [Internet]. Michigan (USA): Institute for Social Research, The University of Michigan; 2013 [cited 2015 Jul 10]. Available from: http://www.monitoringthefuture.org/pubs/monographs/mtf-vol1_2011.pdf
3. Brunori EHFR, Cavalcante AMRZ, Lopes CT, Lopes JL, Barros ALBL. Tabagismo, consumo de álcool e atividade física: associações na síndrome coronariana aguda. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2014 [cited 2015 Nov 12]; 27(2):165-72. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v27n2/0103-2100-ape-27-02-0165.pdf>
4. Ministerio de Salud Y Protección Social (CO), Observatorio de Drogas de Colombia. Consumo de sustancias psicoactivas y salud pública en Colombia [Internet]. Bogotá (CO): MinSalud; 2014 [cited 2015 Oct 24]. Available from: https://www.unodc.org/documents/colombia/2014/Junio/consumo_de_sustancias psicoactivas_y_salud_publica_en_colombia-1.pdf
5. Seo DC, Owens D, Gassman R, Kingori C. Effects of a 2.5-year campus-wide intervention to reduce college drinking. *Health Educ J* [Internet]. 2013 Nov [cited 2015 Nov 22]; 72:673-83. Available from: <http://hej.sagepub.com/content/early/2012/10/08/10.1177/0017896912460927>
6. Luo J, Agle J, Hendryx M, Gassman R, Lohrmann D. Risk patterns among college youth identification and implications for prevention and treatment. *Health Promot Pract* [Internet]. 2015 Jan [cited 2015 Nov 22]; 16(1):132-41. Available from: <http://hpp.sagepub.com/content/16/1/132.full.pdf+html>
7. Boland M, Fitzpatrick P, Scallan E, Daly L, Herity B, Horgan J, et al. Trends in medical student use of tobacco, alcohol and drugs in an Irish university, 1973-2002. *Drug Alcohol Depend* [Internet]. 2006 Nov [cited 2015 Oct 22]; 85(2):123-8. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/16735098>
8. De Visser RO, McDonnell EJ. That's OK. He's a guy': a mixed-methods study of gender double-standards for alcohol use. *Psychol Health* [Internet]. 2012 [cited

- 2015 Aug 27]; 27(5):618-39. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/22149393>
9. Hoepfner BB, Paskausky AL, Jackson KM, Barnett NP. Sex differences in college student adherence to NIAAA drinking guidelines. *Alcohol Clin Exp Res*. [Internet]. 2013 Oct [Cited 2015 Jan 15]; 37(10):1779-86. Available from: <http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/acer.12159/pdf>
 10. Aun JG, Vasconcellos MJE, Coelho SV. Atendimento sistêmico de famílias e redes sociais. Volume 1. Fundamentos teóricos e epistemológicos. Belo Horizonte (MG): Ophicina de Arte & Prosa; 2005.
 11. Hernández-Ávila CA, Rounsaville BJ, Kranzler HR. Opioid, cannabis and alcohol dependent women show more rapid progression to substance abuse treatment. *Drug Alcohol Depend* [Internet]. 2004 June [cited 2015 Nov 15]; 74(3):265-72. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/15194204>
 12. Wagoner KG, Blocker J, McCoy TP, Sutfin EL, Champion H, Wolfson M. Free alcohol use and consequences: gender differences among undergraduates. *Am J Health Behav* [Internet]. 2012 Jul [cited 2015 Oct 27]; 36(4):446-58. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3697772/pdf/nihms476742.pdf>
 13. Nunes JM, Campolina LR, Vieira MA, Caldeira AP. Consumo de bebidas alcoólicas e prática do binge drinking entre acadêmicos da área da saúde. *Psiquiatr Clín* [Internet]. 2012 [cited 2016 Jan 10]; 39(3):94-9. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rpc/v39n3/a05v39n3.pdf>
 14. Fachini A, Furtado EF. Uso de álcool e expectativas do beber entre universitários: uma análise das diferenças entre os sexos. *Psicol Teor Pesqui* [Internet]. 2013 [cited 2016 Jan 15]; 29(4):421. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v29n4/v29n4a08.pdf>
 15. Díaz LP. Health promotion: self-transcendence, spirituality and well being in no consumers of alcohol and moderate consumers of alcohol [tese]. Bogotá (CO): Universidad Nacional de Colombia; 2012.
 16. Campo-Arias A, Barros-Bermúdez JA, Rueda-Jaimes GE. Propiedades psicométricas del cuestionario CAGE para consumo abusivo de alcohol: resultados de tres análisis. *Rev Colomb Psiquiatr* [Internet]. 2009 [cited 2015 Feb 10]; 38(2):294-303. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80615421006>
 17. Babor TF, Higgins-Biddle JC, Saunders JB, Monteiro MG. AUDIT: cuestionario de identificación de los trastornos debidos al consumo de alcohol: pautas para su utilización en atención primaria [Internet]. Ginebra: Organización Mundial de Salud; 2001 [cited 2015 Sept 25]. Available from: http://www.who.int/substance_abuse/activities/en/AUDITmanualSpanish.pdf
 18. Ministerio de Interior y de Justicia, Ministerio de Protección Social y Dirección Nacional de Estupefacientes (CO). Estudio Nacional de Consumo de Sustancias Psicoactivas en Colombia. Informe final. Bogotá (CO): Ministerio de Interior y de Justicia; 2013
 19. Arias FJ, Calderon GA, Cano VH, Castaño GA. Consumo de alcohol y factores de riesgo en estudiantes de dos universidades colombianas. *El Ágora U.S.B* [Internet]. 2012 [cited 2015 Feb 10]; 12(1):127-41. Available from http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-80312012000100008&lng=en&nrm=iso
 20. Franca C, Colares V. Comparative study of health behavior among college students at the start and end of their courses. *Rev Saúde Publ* [Internet]. 2008 [cited 2015 Dec 10]; 42(3):1-7. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-8910200800030000>
 21. World Health Organization (EUA). Global Status Report on Alcohol and Health. 2011.
 22. Anderson KG, Grunwald I, Bekman N, Brown SA, Grant A. To drink or no to drink: motives and expectancies for use and nonuse on adolescence. *Addict Behav* [Internet]. 2011 [cited 2015 Dec 15]; 36 (10):974. Available from: doi: 10.1016/j.addbeh.2011.05.009
 23. Weschler H, Lee J, Nelson T, Kuo M. Underage college students' drinking behavior, access to alcohol, and the influence of deterrence policies: findings from the Harvard School of Public Health College Alcohol Study. *J Am Coll Health* [Internet]. 2002 [cited 2015 Jan 15]; 50:223-36. Available from: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/11990980>
 24. Alonso MM, Álvarez J, López KS, Rodríguez L, Alonso MT, Armendáriz NA. Factores de riesgo personales, psicosociales y consumo de alcohol en mujeres adultas. Investigación en Enfermería: Imagen y desarrollo [Internet] 2011 [cited 2015 Sep 25]; 11(1):97-114. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=145216898007>
 25. García AR. El alcohol en el presupuesto familiar: incidencia del poder adquisitivo y de la composición demográfica de los hogares. *Ecos de Economía*. 2014; 18(39): 5-36.
 26. Castaño GA, García GA, Marzo JÁ. Factores predictores en la edad de inicio del consumo de alcohol. *Rev Nacional de Salud Pública. Rev Fac Nac Salud Pública*, 2015; 32(supl 1):S78-S88.
 27. Organização Mundial da Saúde. Relatório Mundial sobre álcool e saúde. Luxembourg (LU): WHO; 2014.
 28. Ministerio de Salud (CO). Resolución 982 - Febrero 23/1994: Por la cual se adoptan unas medidas en materia sanitaria. Bogotá, D.C., 23 de febrero de 1994
 29. Cardoso LR, Malbergier A. Problemas escolares e o consumo de álcool e outras drogas entre adolescentes. *Psicol Esc Educ* [Internet]. 2014 [cited 2015 Sep 25]; 18(1):27-34. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572014000100003&lng=en&nrm=iso
 30. Blanco C, Okuda M, Wright C, Hasin DS, Grant BF, Liu SM, et al. Mental health of college students and

- their non-college attending peers: results from the National Epidemiologic Study on Alcohol and Related Conditions. *Arch Gen Psychiatry* [Internet]. 2008 [cited 2015 Oct 20]; 65(12):1429-37. Available from: doi:10.1001/archpsyc.65.12.1429.
31. Cicua D, Méndez M, Muñoz L. Factores en el consumo de alcohol en adolescentes. *Pensamiento Psicológico* [Internet]. 2008 [cited 2015 Jan 10]; 4(11):115-34. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=80111671008>
32. Arias JAC, Orjuela LJ. Consumo de riesgo, síntomas de dependencia y consumo perjudicial de alcohol en estudiantes de una universidad pública en Medellín. *Arch Med* [Internet]. 2014 [cited 2015 Mar 22]; 10(1):9. Available from: <http://www.archivosdemedicina.com/medicina-de-familia/consumo-de-riesgo-sntomasde-dependencia-y-consumoperjudicial-de-alcohol-en-estudiantes-de-una-universidad-pblica-de-medelln2013.php?aid=521>
33. Scott M, Noh S, Brands B, Hamilton H, Gastaldo D, Wright MG, et al. Influencia de pares, familia, espiritualidad, entretenimiento y consumo de drogas en estudiantes de Universidad en Manabi, Ecuador. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2015 [cited 2015 Jan 26]; 24(spe):154-60. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072015001180014>
34. González Y, Mann R, Hamilton H, Erickson P, Sapag J, Brands B, et al. El uso de drogas entre los estudiantes universitarios y su relación con el maltrato durante la niñez y la adolescencia. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2015 [cited 2015 Jan 26]; 24(spe):88-96. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072015000600088&lng=en

Correspondência: Erika Giseth León Ramírez
Escola de Enfermagem USP - Enfermagem Materno-infantil e
Psiquiátrica
Avenida Doutor Eneas de Carvalho, 419
05403-000 - São Paulo, São Paulo
E-mail. egleonr@usp.br

Recebido: 21 de fevereiro de 2016
Aprovado: 24 de agosto de 2016